BANCO DE BOLSO

Os aplicativos das instituições financeiras que podem ser usados nos celulares são seguros, trazem comodidade e economizam seu tempo

▸▸▸ POR BÁRBARA LADEIA

Quando os aplicativos financeiros para celulares começam a virar moda, em 2008, o administrador de empresas Roberto Silva, de 38 anos, decidiu que ia ficar longe dessas novidades. Mas não demorou muito para que o gerente comercial da Alcateia, distribuidora de produtos de tecnologia, se rendesse aos aplicativos de bancos e passasse a fazer transferências de dinheiro e pagamentos de contas por meio do iPhone, o smartphone da Apple. Roberto mantém duas contas correntes em instituições diferentes e aproveita a praticidade desse gadget mesmo quando está em casa, onde poderia utilizar o computador pessoal. "O aparelho é pequeno, fica no bolso e é muito simples de usar", diz ele, que faz consultas diariamente, e transferências e pagamentos uma vez por semana.

Roberto não está sozinho. Cada vez mais pessoas se rendem à comodidade dos aplicativos. Entre 2009 e 2010, houve um crescimento de 72% nas transações financeiras feitas por meio do celular, segundo dados da Federação Brasileira de Bancos (Febraban). A tendência é de que os números continuem aumentando. No ano passado, 900 000 novos tablets e smartphones foram habilitados para usar os aplicativos dos bancos. Ao todo já são 2,2 milhões de unidades no país. Os aplicativos deixam a vida mais fácil e permitem que você ganhe tempo longe das filas das agências bancárias. Mesmo assim, há muita gente que ainda usa esses recursos tecnológicos timidamente, apenas para fazer consultas na conta-corrente. "Eu sei que eu poderia usar mais, mas ter o computador sempre por perto acaba me desmotivando", diz Luiz Calado, diretor da Brain - Brasil Investimentos e Negócios, em São Paulo. Mas essa desmotivação em usar o smartphone deve durar pouco se o país seguir o modelo americano. Nos Estados Unidos, 30 milhões de pessoas já fazem transações com os

Segurança é com você

Se a comodidade é um atrativo dos smartphones, a segurança pode ser um problema, mas ela depende mais de você do que dos bancos. Segundo Hugo Costa, gestor nacional da ACI World, fabricante de sistemas de pagamentos eletrônicos, em São Paulo, o sistema financeiro é bem desenvolvido e tem tecnologias muito seguras. Para se proteger de vírus e do roubo de senhas, você pode pedir ao banco que notifique cada operação realizada em sua conta-corrente. Alguns bancos enviam mensagens de texto para o celular a cada nova transação. Além disso, prefira redes seguras, como a conexão 3G do celular ou as redes sem fio conhecidas e protegidas. As redes abertas, como as de shopping centers e aeroportos, multiplicam os riscos de roubo de dados. O compartilhamento de senhas também gera risco adicional. Outras dicas:

- baixe o aplicativo de fontes confiáveis, como Apple Store e Android Market;
- evite fazer transações conectado às redes públicas;
- não compartilhe as senhas;
- não use ferramentas desbloqueadoras do sistema de download do seu equipamento, os jailbreakers.

Roberto Silva, 38 anos, gerente comercial de São Paulo: todas as operações bancárias feitas pelo celular

bancos por meio do celular, de acordo com a Gartner, consultoria de pesquisas em tecnologia.

Diversidade

Quem é cliente do Bradesco pode baixar qualquer um dos 22 aplicativos que estão disponíveis para celulares da Apple, dois para aparelhos Blackberry e três para os usuários do sistema Android. O banco registra 15 milhões de transações feitas por meio do celular todos os meses e já foi feito mais de 1 milhão de downloads dos aplicativos. "Estamos satisfeitos, mas ainda é uma parcela pequena de usuários diante dos 24,7 milhões de correntistas", diz Luca Cavalcanti, diretor do produto Dia & Noite, em São Paulo. O Bradesco tem 60 serviços diferentes que podem ser feitos por meio do celular, como transferências, pagamentos, consultas de saldo e investimentos. No Itaú Unibanco não é diferente. Nos seis primeiros meses do ano passado, o banco triplicou a base de clientes que estão habilitados para fazer transações por meio do celular e 630 000 pessoas baixaram os aplicativos do banco.

Se você não tem um "telefone inteligente", não fique desanimado. O próximo passo das empresas que desenvolvem os aplicativos financeiros é atingir os usuários dos celulares convencionais. "O número de smartphones no Brasil tem evoluído, mas a base ainda é pequena", diz Pedro Bergamasco, executivo da unidade de gestão de canais do Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. Até outubro de 2011, foram vendidos 2 milhões desse tipo de aparelho, ante 17 milhões de celulares.

Ações no celular

As principais corretoras de valores já têm aplicativos que podem ser baixados no telefone e servem para comprar e vender ações. "Nosso formato para celular e tablets é o mesmo do homebroker do computador", afirma Rogério Manente, gerente da Corretora Socopa, em São Paulo. Quem usa o Pelican Broker, da BaniflInvest, quer comodidade. "Às vezes eles não querem usar o computador do trabalho para dar ordens para comprar ações porque querem manter a privacidade. O aplicativo costuma ser utilizado por uma questão de conveniência mesmo, nem tanto por mobilidade", diz Bruno di Giorgi, superintendente de marketing, em São Paulo.

Fonte: Você S/A, São Paulo, ano 15, n. 1, p. 70-71, jan. 2012.